



Seletividade Alimentar no TEA – Inclusão nas Escolas

Shirley Kettili Silva de Freitas ¹

Maria Alice Barbosa ²

Maria Carolina Rosa Pinto ³

Leslie Waren Silva de Freitas ⁴

INTRODUÇÃO

De acordo com (PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014) o transtorno do espectro autista, é um transtorno relacionado com a comunicação tendo como uma das características atraso na fala. Além desses sintomas, muitas crianças podem apresentar seletividade alimentar, que é uma comorbidade associada ao transtorno do espectro autista (MOURA et al., 2021).

Pesquisamos sobre essa seletividade alimentar, que é caracterizada por preferências muito limitadas por determinados alimentos e relutância ou aversão ao experimentar novos alimentos ou texturas. Isso pode levar a uma dieta muito restritiva e desequilibrada, que pode afetar a saúde geral e o bem-estar de uma pessoa (MOURA et al., 2021).

Trata-se de uma questão de relevância educacional, pois, inserir crianças com TEA na escola é um desafio importante (WEIZENMANN; PEZZI; ZANON, 2020). Assim, entender a seletividade alimentar nesse contexto é fundamental para garantir que essas crianças tenham acesso a alimentação saudável (MOURA et al., 2021). Por isso, o presente estudo teve como objetivo realizar uma revisão bibliográfica para explorar a seletividade alimentar no transtorno do Espectro autista (TEA) e destacar a relevância da inclusão de crianças com seletividade alimentar no TEA no ambiente escolar (WEIZENMANN; PEZZI; ZANON, 2020) . Além de identificar estratégias de adaptação no ambiente escolar que possam otimizar o cuidado e o apoio a essas crianças.

¹ Graduanda do Curso de Nutrição do Centro Universitário Maurício de Nassau- UNINASSAU- shirleykettelli@hotmail.com

² Graduanda pelo curso de Ciências Biológicas com ênfase em Ambientais da Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, alicebarbosa212000@gmail.com

³ Graduanda pelo curso de Ciências Biológicas com ênfase em Ambientais da Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, carolina.rosap@ufpe.br;

⁴ Mestre pelo Curso de Biologia de Fungos da Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, lesliewaren@gmail.com.

Durante a pesquisa, foram buscados e analisados artigos relevantes em português relacionados ao tema. Esta busca de artigos científicos foi realizada entre abril e maio de 2023. Ademais, o "Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5)" e a "Cartilha do autista" foram utilizados para complementar o estudo.

Assim, de acordo com o que foi pesquisado, a abordagem para a seletividade alimentar no Transtorno do Espectro Autista (TEA) deve incorporar a adaptação do cardápio da criança com alimentos saudáveis, mantendo a importância da nutrição (MOURA et al., 2021). Em situações como essa, é essencial contar com a presença de profissionais, como professores, que devem ensinar de forma lúdica e diversificada, ao mesmo tempo em que ajudam o autista a se familiarizar com diferentes tipos de alimentos (MILANE; BORTOLOZO; PILATTI, 2022).

Portanto, diante do que foi levantado, quando se trata de seletividade alimentar no TEA, é fundamental adaptar o cardápio da criança, colocando nele alimentos que a criança goste, porém, sem deixar de lado a nutrição, aí entra o profissional (professor) que deve ensinar o autista, mostrando para ele de forma divertida uma ampla variedade de alimentos, permitindo que ele se familiarize com esses alimentos. Outrossim, é preciso que esses alimentos sejam acrescentados aos poucos, respeitando a seletividade alimentar da criança..

METODOLOGIA

Este trabalho consiste em uma revisão bibliográfica, que é o apanhado de textos, livros, artigos, etc., escritos por outra pessoa para servir de base para uma pesquisa (MARCONI, LAKATOS, 2022). Foi realizada no período de abril a maio de 2023, com o objetivo de investigar a inclusão de crianças autistas com seletividade alimentar nas escolas. Para responder a essa questão de pesquisa, foi realizado um levantamento bibliográfico em banco de dados, com foco no Google Acadêmico. Para as buscas dos artigos foram utilizados termos como "seletividade alimentar", "autismo" e inclusão escolar". O critério de inclusão para a seleção dos artigos foi: artigos escritos em português.

As fontes utilizadas para subsidiar a pesquisa incluem o "Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5)" e a "Cartilha do Autista".

Por se tratar de uma revisão de literatura, não há coleta direta de dados de humanos ou animais, não havendo necessidade de submeter o projeto a um comitê de ética em pesquisa para aprovação.

REFERENCIAL TEÓRICO

O médico austríaco Dr. Leo Kanner, conhecido como um dos pioneiros da pesquisa sobre autismo, descreveu o autismo infantil pela primeira vez em um artigo publicado em 1943 intitulado "Autistic Disturbances of Affective Contact". Neste artigo, Kanner definiu o autismo como um distúrbio caracterizado por uma série de características comumente encontradas em crianças. Conforme descrito por Leo Kanner, o autismo possui algumas características, entre elas: distanciamento social, apego as rotinas, comportamento repetitivo e dificuldade ao falar, (MARIA ROS DE MELLO, 2007).

Diante disso, vale ressaltar que muitas crianças autistas possuem seletividade alimentar, que de acordo com (MOURA et al., 2021) refere-se a um padrão restrito de preferências alimentares e aversões comuns em muitas pessoas com autismo. Pode envolver uma variedade de comportamentos alimentares, como recusar-se a experimentar certos alimentos, resistir a texturas ou cores específicas, preferir alimentos comuns ou repetir as mesmas escolhas.

Nesse contexto, a seletividade alimentar, especialmente quando ocorre de maneira extrema ou persistente, pode levar a carências nutricionais significativas. Isso ocorre porque quando uma pessoa consome uma variedade limitada de alimentos, ela corre o risco de não obter todos os nutrientes essenciais necessários para a saúde e o funcionamento adequado do corpo (CAMPELLO et al., 2021).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

É importante analisar que uma dieta equilibrada é aquela que fornece ao corpo os nutrientes essenciais de que necessita para funcionar de forma saudável e eficiente. É composta por uma combinação completa de carboidratos, proteínas, vitaminas e outros nutrientes, dessa forma o "Guia Alimentar para a População brasileira" enfatiza a importância de consumir uma variedade de alimentos, buscando cores diferentes em frutas, legumes e verduras. Isso ajuda a garantir uma ampla gama de nutrientes essenciais. (BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014).

Entretanto, a criança com seletividade alimentar no TEA não costuma consumir essa variedade de alimentos, tendo em vista a sua relutância ou recusa em consumir certos alimentos ou grupos de alimentos. Nesse caso, incluir uma criança com seletividade alimentar na escola pode ser um desafio, mas com planejamento e comunicação adequados, é possível criar um ambiente que atenda às necessidades da criança (CAMPELLO et al., 2021).

Assim, diante da pesquisa feita, encontramos algumas estratégias que o profissional ou os pais podem considerar, como: conhecer as preferências da criança, para isso é essencial falar com o pai ou responsável da criança para entender suas preferências alimentares. Isso ajudará a criar um plano alimentar que funcione para ele; certificar-se de que os funcionários da escola conheçam as necessidades alimentares da criança autista, isso inclui professores, funcionários da cantina e pessoal de apoio, como os psicólogos; ter planos de refeições personalizados, trabalhando com os pais e nutricionistas para criar um plano de refeições individualizado, isso pode incluir alternativas alimentares que atendam às suas necessidades, colocando como opção uma variedade de alimentar no cardápio da cantina escolar, o que não apenas atende à necessidade da criança de ser seletiva em relação à comida, mas também beneficia outros alunos; fornecer informações aos funcionários, professores e colegas da escola sobre escolhas alimentares e como tratar as crianças com seletividade alimentar no TEA; tentar criar um ambiente onde o autista se sinta à vontade para fazer escolhas alimentares. Evitar pressionar ou força-lo a comer alimentos que ele evita. Além disso, a escola juntamente com os pais, devem trabalhar para desenvolver estratégias que possam ser implementadas em casa e na escola, isso ajuda a criar consistência na abordagem (Milane et al., 2022).

Outrossim, ao analisar artigos relacionados a esse tópico, determinamos a viabilidade de implementar uma abordagem complementar para lidar com a seletividade alimentar no TEA. Acreditamos que uma abordagem eficaz pode ser incluir crianças com autismo diretamente no processo de elaboração do cardápio. Para atingir esse objetivo, pais, professores, psicólogos e outros profissionais podem adotar a seguinte estratégia: desenvolver um quadro ilustrativo amplo, dividido em três seções que compreendem carboidratos, proteínas e vitaminas. Nesse prato, a criança encontrará espaços destinados a cada um dos grupos alimentares. Imagens dos alimentos correspondentes serão inseridas nas respectivas seções. A interação entre o cuidador e a criança tem um papel importante nesse processo. As crianças aprenderão a montar os pratos acrescentando aos poucos os alimentos de que gostam. Ao mesmo tempo, novos alimentos serão apresentados a ela. Este quadro interativo e de aprendizagem se chama "Meu Prato Autista". A nomenclatura escolhida reflete a adaptabilidade desta dieta, que se distingue pela sua versatilidade, ao contrário das rígidas restrições alimentares comumente associadas ao TEA. Ao aplicar o "Meu Prato Autista", oferecemos uma abordagem personalizada que permite que crianças com autismo participem ativamente de suas escolhas alimentares. Esta estratégia não visa apenas diversificar gradualmente a dieta, mas também criar uma experiência alimentar positiva. Acreditamos fortemente que esta abordagem contribuirá para o desenvolvimento saudável da relação da criança com a comida, sendo assim coerente com os princípios de



cuidado e inclusão que norteiam o acompanhamento de pessoas com TEA. Além disso, o “Meu prato autista”, não exclui a abordagem nutricional, pelo contrário, é uma ferramenta ilustrativa e didática que apoia e complementa a educação nutricional. Lembrando que ela deve ser executada não só na escola mais também em casa, com a ajuda dos pais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, a abordagem da seletividade alimentar no contexto do transtorno do espectro autista (TEA) por meio da inclusão direta nas escolas revela-se um passo promissor rumo a uma abordagem mais abrangente e inclusiva. Ao considerar a importância de envolver não apenas os pais, mas também educadores, conseguimos criar um espaço onde as crianças com autismo são capacitadas para desenvolver relacionamentos saudáveis com a comida. Também abre-se a oportunidade de discussão sobre a necessidade de novas pesquisas no campo de atuação, bem como diálogos com as análises referidas ao longo do resumo.

Ademais, o questionamento sobre a seletividade alimentar no TEA, através da integração estratégica do “Meu Prato Autista” nas escolas, não só aborda questões alimentares como promove um ambiente de aprendizagem inclusivo e compreensivo. Essa abordagem é consistente com o espírito de aceitação e igualdade, promovendo o bem-estar de crianças com autismo.

Palavras-chave: Seletividade alimentar; TEA, Educação, Escola.

REFERÊNCIAS

CAMPELLO, E. C. M. et al. SELETIVIDADE ALIMENTAR EM CRIANÇAS DIAGNOSTICADAS COM AUTISMO E SINDROME DE ASPERGER NOS TEMPOS ATUAIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 11, p. 713–727, 30 nov. 2021.

Guia alimentar para a população brasileira / ministério da saúde, secretaria de atenção à saúde, departamento de atenção Básica. – 2. ed. – Brasília: ministério da saúde, 2014.

MARCONI, LAKATOS. **Fundamentos de Metodologia Científica**/ Mariana de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos; atualização da edição João Bosco Medeiros - 9. ed. Pág. 180, 182, 186. São Paulo: Atlas, 2022.



MILANE, N. C.; BORTOLOZO, E. F. Q.; PILATTI, L. A. Comportamento alimentar e estratégias de ensino de educação nutricional para crianças autistas: Revisão sistemática. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 7, p. e43811730099, 30 maio 2022.

Mello, Ana Maria S. Ros de. **Autismo: guia prático** / Ana Maria S. Ros de Mello; 6. ed colaboração: Marialice de Castro Vatauvuk. __ 6.ed. __ São Paulo: AMA; Brasília: CORDE, 2007.

MOURA, G. V. et al. **Seletividade alimentar voltada para crianças com transtorno do espectro autista (TEA): uma revisão da literatura Food selectivity aimed at children with autistic spectrum disorder (ASD): a literature review** **Palavras-chave** **Revista Arquivos Científicos (IMMES)**. Macapá, AP. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://orcid.org/0000-0002->>.

PSYCHIATRIC ASSOCIATION, A. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5 - 5ª Edição**, p.100-103, 2014.

WEIZENMANN, L. S.; PEZZI, F. A. S.; ZANON, R. B. SCHOOL INCLUSION AND AUTISM: TEACHERS' FEELINGS AND PRACTICES. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 24, p. 1-8, 2020.